

RELEITURA DA CESTA BÁSICA: PONTO DE VISTA NUTRICIONAL

Fernanda Luzia Da Silva Gonçalves, Lorena Oyama Malavazi, Vanessa De Castro Gomes Araújo.

Resumo

O Brasil passou por mudanças nas últimas décadas, no âmbito político, econômico, social e cultural, o que impactou na ampliação e divulgação das políticas sociais em todas as áreas, incluindo a área da Saúde. A transição demográfica, epidemiológica e nutricional aumentou a expectativa de vida e mudanças nos padrões de saúde e alimentação. Em consonância com tais alterações, o salário-mínimo no Brasil e a lista que deveria compor a cesta básica foram definidos como direito ao trabalhador. O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) veio para proporcionar alimentação aos trabalhadores, melhorar suas condições nutricionais, promover saúde e diminuir o número de doenças relacionadas à alimentação e nutrição, e para a empresa o aumento da produtividade, redução de faltas, doenças relacionadas a hábitos alimentares e benefícios de isenção de encargos. Com a necessidade de rever o conceito de cesta básica, o objetivo desta pesquisa foi questionar aos consumidores as percepções pessoais em relação a cesta de alimentos recebida e levantar estratégias para proporcionar o equilíbrio nutricional nesta oferta. Estudo quantitativo, descritivo, realizado com participantes aleatórios, que recebem ou já receberam auxílio da cesta básica de alimentos. Para o levantamento de dados, elaborou-se um questionário virtual, através da plataforma Google Forms, com perguntas fechadas e abertas, disponibilizado aos participantes via mensagem de texto e divulgado em redes sociais do autor e coautor e para gestores de empresas privadas. Não sendo vinculado a nenhuma empresa específica, onde o requisito era receber ou já ter recebido em algum momento cesta básica. Os resultados mostram a visão dos participantes em relação a cesta básica, sendo que 59% dos participantes responderam que não estão satisfeitos com a cesta básica recebida, 50% relataram que utilizam todos os itens da cesta básica, 79% disseram que trocariam a cesta básica por ticket alimentação, 77% acharam que a Cesta Básica recebida atende todas as suas necessidades nutricionais, 76% acham que a quantidade de itens é adequada, 93% informaram que adquirem outros alimentos além dos contidos na Cesta Básica que recebem, sendo o perfil familiar de 67% composto de 2 a 4 pessoas. Existe a necessidade de reavaliar a forma com que a seleção dos alimentos é realizada para a composição da Cesta Básica, pelo prisma nutricional, avaliar a satisfação dos participantes que recebem ou já receberam a mesma, discutir sobre os itens que a compõem e propor a reformulação, fornecendo nutrição adequada e promoção da saúde. Percebe-se que a maioria dos participantes não estão satisfeitos com a cesta básica, e não consideram que ela esteja adequada a necessidade atual, dando margem à necessidade de rever e reestruturar o benefício, a quantidade e qualidade dos produtos oferecidos.

Palavras-chave: Cesta Básica. Nutricional. Alimentos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. PAT - Programa de Alimentação do Trabalhador. Brasília (DF), 2014. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/pat/programa-de-alimentacao-do-trabalhador-pat.htm>>. Acesso em 30 de setembro de 2022.

BRASIL. **Política nacional de alimentação e nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. rev. 2 Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CASTRO, J. **Geografia da fome**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946.